

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA SAÚDE E RECUPERAÇÃO DE PACIENTES: UM OLHAR HUMANIZADO SOBRE INTERVENÇÕES NÃO-FARMACOLÓGICAS

Vitória Acsa Mageste Rosa¹
Júlia Silva Mageste¹
Veruschka Rocha Medeiros Andreolla²

vandreolla@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: musicoterapia; saúde mental; qualidade de vida; recuperação funcional.

1 INTRODUÇÃO

A medicina contemporânea, mesmo altamente tecnológica, ainda lida com limitações em sua capacidade de atender à integralidade do ser humano. A crescente prevalência de condições crônicas, o aumento da ansiedade hospitalar e os impactos psicossociais da internação evidenciam a necessidade de abordagens complementares, como a música, para além da terapêutica medicamentosa. A música, ao atuar em áreas cerebrais relacionadas à emoção, memória e dor, tem sido objeto de pesquisas que demonstram sua eficácia na modulação de respostas fisiológicas e emocionais (Koelsch, 2014). Seu uso terapêutico tem crescido em unidades de terapia intensiva, oncologia, reabilitação neurológica e cuidados paliativos (Bradt & Dileo, 2009). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo investigar os efeitos da música sobre a saúde e recuperação de pacientes, especialmente em sua dimensão física e emocional, valorizando o cuidado humanizado e integral.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, com delineamento descritivo. O estudo foi realizado entre março e julho de 2025, com a finalidade de reunir evidências científicas atualizadas sobre os efeitos terapêuticos da música em pacientes de diferentes perfis clínicos. A busca bibliográfica foi conduzida nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e UpToDate, utilizando os seguintes descritores controlados do DeCS/MeSH: *musicoterapia*, *intervenções não farmacológicas*, *saúde mental*, *qualidade de vida* e *recuperação funcional*. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises publicados entre 2013 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. A triagem dos estudos seguiu as diretrizes da metodologia PRISMA, com análise crítica dos artigos elegíveis utilizando o instrumento CASP (Critical Appraisal Skills Programme). A amostra final foi composta por 28 artigos, selecionados conforme critérios de relevância clínica, rigor metodológico e aplicabilidade. A organização e análise dos dados foram feitas por meio da análise temática categorial, identificando padrões de efeitos e aplicações

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário Univértix, Matipó – MG.

² Pós doutorado e doutorado em Produção Vegetal, UFPR, Curitiba, PR; Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Univértix, Matipó - MG

clínicas da música no contexto terapêutico. Por se tratar de uma revisão, não houve participação direta de seres humanos, e, portanto, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, foram respeitados os princípios éticos da integridade científica, fidedignidade das fontes e transparência metodológica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Efeitos fisiológicos e emocionais da música

Diversos estudos indicam que a música exerce influência direta sobre o sistema nervoso autônomo, contribuindo para a modulação de respostas fisiológicas como a redução da frequência cardíaca, da pressão arterial e dos níveis de cortisol, hormônio relacionado ao estresse (Lee, 2017; Bradt *et al.*, 2016). Tais alterações refletem em benefícios subjetivos, como aumento do bem-estar, redução da ansiedade e atenuação da percepção da dor. A música atua, portanto, como um mediador emocional e fisiológico, favorecendo estados de relaxamento e autorregulação do organismo (Thoma *et al.*, 2013). Essa resposta pode ser explicada pela ativação de circuitos cerebrais ligados ao prazer, como o sistema dopaminérgico mesolímbico, que também está relacionado à motivação e ao alívio de sofrimento (Salimpoor *et al.*, 2011). A escuta musical, sobretudo quando adaptada às preferências individuais, potencializa o engajamento afetivo e a sensação de controle frente a situações estressantes (Juslin; Slaoboda, 2010).

3.2 Aplicações clínicas em contextos hospitalares

Em contextos hospitalares de alta complexidade, como Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), a música tem se mostrado uma intervenção não farmacológica eficaz na promoção de conforto e estabilidade clínica. A audição de música suave está associada à melhora da qualidade do sono, redução do consumo de sedativos e analgésicos, além de diminuição da agitação psicomotora (Bradt *et al.*, 2016; Koelsch, 2014). Pacientes internados em UTIs que escutaram música por pelo menos 30 minutos diários apresentaram sinais clínicos mais estáveis e relataram menor sensação de isolamento. Em oncologia, sessões musicais individualizadas foram associadas a maior aceitação do tratamento quimioterápico e percepção positiva da jornada terapêutica, favorecendo o enfrentamento emocional diante da doença (Koelsch, 2014).

3.3 Reabilitação neurológica e funções cognitivas

A música também tem se mostrado um recurso valioso na reabilitação neurológica. Estudos demonstram que pacientes pós-acidente vascular encefálico (AVE) submetidos à musicoterapia apresentaram melhorias significativas em funções cognitivas como atenção, memória verbal e fluência linguística (Särkämö *et al.*, 2008). Esses efeitos são atribuídos à capacidade da música de estimular a neuroplasticidade, promovendo reorganização neural e facilitando a recuperação de funções motoras e cognitivas. O uso terapêutico da música em doenças neurodegenerativas, como o Parkinson, também evidencia benefícios na marcha, coordenação motora e motivação dos pacientes (Altenmüller; Schlaug, 2015). A combinação de estímulo auditivo e movimento corporal contribui para a integração sensório-motora, promovendo ganhos funcionais importantes.

3.4 Humanização do cuidado e vínculo terapêutico

Além dos efeitos fisiológicos e cognitivos, a música desempenha papel essencial na humanização do cuidado em saúde. Ao criar uma ambiência acolhedora, a música contribui para a construção de vínculos mais empáticos entre profissionais e pacientes, reforçando a escuta sensível e o cuidado integral (Brasil, 2004; Chagas; Barros, 2021). Nos cuidados paliativos, a música tem se mostrado particularmente significativa, oferecendo conforto emocional, alívio do sofrimento existencial e resignificação da experiência da terminalidade (O'Callaghan; Mccdermott, 2004). Nesse contexto, a presença musical não apenas atenua sintomas físicos, mas também fortalece o sentido de dignidade e conexão com a vida até seus momentos finais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidencia que a música é uma ferramenta terapêutica de grande potencial, atuando positivamente na saúde emocional, física e funcional dos pacientes. Seus efeitos benéficos vão desde a analgesia até a reabilitação neurológica, passando pela redução de estresse e pela melhora da experiência hospitalar. Embora ainda subutilizada nos protocolos convencionais, a música representa uma intervenção segura, de baixo custo e cientificamente fundamentada, com impactos clínicos e sociais significativos. Recomenda-se que gestores, equipes multiprofissionais e educadores da saúde considerem sua incorporação como parte das políticas de cuidado humanizado. A ampliação do uso terapêutico da música não exige investimentos tecnológicos, mas sim sensibilidade, evidência e formação humanística, valores essenciais para a medicina do presente e do futuro.

REFERÊNCIAS

ALTENMÜLLER, Eckart; SCHLAUG, Gottfried. Apollo's gift: new aspects of neurologic music therapy. **Progress in Brain Research**, v. 217, p. 237–252, 2015. <https://doi.org/10.1016/bs.pbr.2014.11.029>

BRADT, Joke; DILEO, Cheryl. Music interventions for mechanically ventilated patients. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, London, v.2009, n.3, p.1–49, jul. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD006902.pub2> Acesso em: 24 jun. 2025.

BRADT, Joke; DILEO, Cheryl; SHERIDAN, Lorraine. Music interventions for mechanically ventilated patients. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, London, v.2016, n.3, p.1–74, mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD006902.pub3> Acesso em: 24 jun. 2025.

CHAGAS, Aline C. de O.; BARROS, Débora D. Humanização hospitalar: a música como cuidado terapêutico. **Revista de Humanidades e Tecnologias**, v. 11, n. 1, p. 106-120, 2021.

JUSLIN, Patrik N.; SLAOBODA, John A. (Ed.). **Handbook of Music and Emotion: Theory, Research, Applications**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

KOELSCH, Stefan. Brain correlates of music-evoked emotions. **Nature Reviews Neuroscience**, London, v.15, n.3, p.170–180, mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nrn3666> Acesso em: 24 jun. 2025.

LEE, Juyoung. The effects of music on pain: A meta-analysis. **Journal of Music Therapy**, Oxford, v.54, n.2, p.156–179, jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jmt/thx005> Acesso em: 24 jun. 2025.

O'CALLAGHAN, Clare; MCCDERMOTT, Frances. **Music therapy's relevance in a palliative care context: a review of literature and clinical practice.** *Journal of Palliative Care*, v. 20, n. 4, p. 263-269, 2004.

SALIMPOOR, Valorie N. *et al.* **Anatomically distinct dopamine release during anticipation and experience of peak emotion to music.** *Nature Neuroscience*, v. 14, p. 257–262, 2011. <https://doi.org/10.1038/nn.2726>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SÄRKÄMÖ, Teppo *et al.* Music listening enhances cognitive recovery and mood after middle cerebral artery stroke. **Brain**, Oxford, v.131, n.3, p.866–876, mar. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/brain/awn013> Acesso em: 24 jun. 2025.

SCIELO. Efeitos da musicoterapia em pacientes hospitalizados: revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.29, e61443, p.1–9, jan./fev. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/61443>. Acesso em: 20 jul. 2025.

THOMA, Myriam V. *et al.* **The effect of music on the human stress response.** *PLoS ONE*, v. 8, n. 8, e70156, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0070156>. Acesso em: 20 jul. 2025.

UPTODATE. Complementary and integrative health approaches for pain management in adults. **UpToDate**, Waltham, MA, 2024. Disponível em: <https://www.uptodate.com> Acesso em: 20 jul. 2025.